REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2022

BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA

BENEFITS OF KINESIOTHERAPY IN THE POST OPERATORY OF PLASTIC SURGERY

Thayne Kenychala da Silva
Acadêmica do 9° período do Curso de Fisioterapia da Faculdade Unibrás de Goiás..
Tairo Vieira Ferreira
Professor do Curso de Fisioterapia da UNIBRÁS – Rio Verde e orientador da pesquisa.
E-mail: email@email.com.br

Recebido: 00/00/2020 – Aceito: 00/00/2020

RESUMO

O indíce de Cirurgia Plástica está cada vez mais aumentando em todo o mundo, tanto as mulheres quanto os homens se mostram em busca de um ‘’corpo perfeito’’, e se submetem á esse tipo de procedimento, sendo assim, sabemos que a Fisioterapia tem um papel extremamente importante no Pós Operatório de Cirurgia Plástica, e que a Fisioterapia vai muito além das Drenagens Linfáticas que devem ser realizadas nesse período, mas que deve ser tratado todo o lado funcional do corpo, bem como, os movimentos e ganhos de ADM e prevenção de complicações. Sendo assim, esse estudo, tem como principal objetivo, a revisão bibliográfica, da importância da Cinesioterapia no Pós Operatório de Cirurgia Plástica. É um estudo extremamente importante, a fim de analisar e obter condutas fisioterapêuticas ideais no Pós Operatório de Cirurgia Plástica de Mamoplastia de Aumento, Mastopexia, Lipoaspiração, Abdominoplastia, entre várias outras cirurgias já existentes e realizadas, para assim, poder tratar e prevenir complicações como: quadros de algia, diminuição da expansibilidade torácica, distúrbios posturais, contratura muscular e contribuindo para que o paciente possua sucesso em seu pós-operatório, sem perder suas amplitudes de movimento e independência, podendo voltar a realizar atividades diárias de formas saudáveis e sem nenhuma intercorrência. É de grande importância também nesse trabalho, definir fases do pós-operatório, para avaliar qual o melhor conduta em cada fase do pós-operatório e avaliar o resultado da conduta proposta, evidenciando a importância da cinesioterapia nesse quesito.

Palavras-chave: Cinesioterapia, Plástica, Operatório.

ABSTRACT

The Plastic Surgery index is increasing all over the world, both women and men are in search of a "perfect body", and undergo this type of procedure, thus, we know that Physiotherapy has

an extremely important role in the Post Operative of Plastic Surgery, and that the Physiotherapy goes far beyond Lymphatic Drainage that must be performed during this period, but that the entire functional side of the body must be treated, as well as movements and ROM gains and prevention of complications. Therefore, this study has as main objective, the bibliographic review, of the importance of Kinesiotherapy in the Post Operative of Plastic Surgery. It is an extremely important study, in order to analyze and obtain ideal physiotherapeutic conducts in the Post Operative of Plastic Surgery of Breast Augmentation, Mastopexy, Liposuction, Adbominoplasty, among several other surgeries already existing and performed, in order to treat and prevent complications such as : pain, decreased chest expansion, postural disorders, muscle contracture and contributing to the patient's success in the postoperative period, without losing their range of motion and independence, being able to return to performing daily activities in a healthy way and without any complications . It is also of great importance in this work to define postoperative phases, to assess the best conduct in each postoperative phase and to evaluate the result of the proposed conduct, highlighting the importance of kinesiotherapy in this regard.

Keywords: Kinesiotherapy, Plastic Surgery, Postoperative.

1. INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas conhecem ou já devem ter ouvido falar de alguém que se submeteu á alguma cirurgia plástica, a fim de obter melhoras em seu contorno corporal, sabemos, que a cirurgia plástica é um procedimento extremamente invasivo, que como qualquer outro tipo de cirurgia, apresentam alguns riscos, e necessitam de cuidados e um certo tempo de repouso para recuperação em um período extremamente frágil, onde necessita de uma atenção maior.

Quando o paciente se submete á uma cirurgia plástica, na maioria das vezes, ele(a) consegue pensar somente no resultado final, sem notar que a cirurgia necessita de todo um cuidado no pré, intra e pós-operatório, ou seja, não é tão simples quanto imagina, apesar de ser uma cirurgia estética, o ato cirúrgico agride tecidualmente, podendo prejudicar os tecidos.

Falando sobre cirurgia plástica, sabemos que existem diversos tipos, como por exemplo: Mamoplastia de aumento, Mastopexia, Lipoaspiração e Abdominoplastia que são as mais realizadas, e geralmente, essas cirurgias podem estar acometendo toda a estrutura musculo-esqulética, caso não tenha um pós-operatório de qualidade, afinal, a Fisioterapia no pós-operatório, deve se realizar muito além da drenagem linfática, mas também toda uma reabilitação.

Muitos pacientes que se submetem á esse tipo de cirurgia, podem ter complicações como: contratura muscular, distúrbio postural, acometimento da expansibilidade torácica, entre outros,

por isso, é importante que seja realizado também a cinesioterapia no pós operatório da cirurgia plástica, para prevenir esse tipo de complicação, e para reduzir quadros de algia que são muito comuns.

É muito comum, pacientes que realizam cirurgias estéticas sentirem medo de realizerem muitos movimentos, e se privarem demais disso, afinal, é orientado desde a consulta que deve-se manter repouso absoluto, mas não é orientado o correto comportamente com alongamentos até o limite permitido, entre outros exercícios fisioterapêuticos para que não perca a amplitude de movimento.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é apresentar a importância da Cinesioterapia no pós-operatório da cirurgia plástica, entender que a Fisioterapia no pós-operatório da cirurgia plástica vai muito além de drenagem linfática, mas envolve também, todo um conjunto de cuidados e reabilitação, pois o(a) paciente se encontra em um período extremamente frágil, onde necessita de uma atenção maior.

Este trabalho será uma revisão literária onde será utilizado as bases de dados das plataformas Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados artigos do ano de 2005 até 2016 baseado em temas de Cirurgia Plástica, englobando a importância da Cinesioterapia no Pós Operatório de Cirurgia Plástica, bem como, a importância do fisioterapeuta no pós-operatório. Sendo os resultados apresentados de forma descritiva.

A pesquisa foi realizada nos idiomas nacional e língua inglesa utilizando as plavaras-chave: Cirurgia Plástica, Cinesioterapia, Pós Operatório.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Segundo MACEDO, A.C.B; OLIVEIRA,S.M (2011) pode-se dizer que as cirurgias plásticas mais realizadas são: Mamoplastia de aumento e redução que consiste em um procedimento que tem como objetivo harmonizar a forma e volume da mama de cada paciente, Abdominoplastia que se define na correção da parede abdominal, podendo estar alterada por excesso de flacidez da musculatura e acúmulo de gordura na porção abdominal, e a Lipoaspiração que visa remover gordura subcutânea, através de cânulas que são dominadas a uma pressão negativa e inseridas por incisões na pele.

De acordo com Silva, R.M.V et al. (2011) o corpo humano está deixando as pessoas cada vez mais preocupadas, e quanto mais insatisfeitas essas pessoas se submetem à cirurgias plásticas, o que virou algo muito comum nos dias de hoje, a fim de se obter um ‘’corpo perfeito’’ e se encaixando nos padrões de beleza, sendo assim, o paciente obtém uma sensação de bem-estar e felicidade consigo mesmo, por se sentir em harmonia com seu corpo.

A autora Gracindo, G.C.L(2015) ressalta que o objetivo das pessoas que se submetem á uma cirurgia plástica, vai muito além de bem-estar físico, se referindo á melhora da autoestima.

De acordo com Macedo, A.C.B; Oliveira,S.M(2010) é de importância do fisioterapeuta realizar uma avaliação que determine fatores relacionados á distúrbios função estética, imperfeições articulares, alterações posturai que podem levar á algum acometimento funcional ou estético.

2.2 INCIDÊNCIA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Estudos realizados por Gomes, O.S et al. (2020) o número de cirurgia plástica crescem disparadamente no mundo inteiro, especialmente no Brasil, que segue em segundo lugar no ranking mundial.

Segundo SALDANHA et.al., (2014) , a combinação de diversos procedimentos de cirurgia plástica, tem aumentado cada vez mais, isso porque, o custo financeiro é bem mais baixo quando comparado aos procedimentos cirúrgicos que são realizando em momentos diferentes, e pelo fato de passar por todo o processo de pós-operatório uma única vez.

Através de estudos realizados por Macedo,A.C.B; Oliveira, S.M (2010), foram analisadas condutas fisioterapêuticas mais realizadas, sendo elas: drenagem linfática, liberação tecidual

funcional, agentes térmicos, eletroterapia e cinesioterapia. Todas as técnicas apresentaram ação extremamente eficazes para o pré e pós-operatório.

2.3 DEFINIÇÃO DA CINESIOTERAPIA

De acordo com Silva, R.M et al. (2013) a cinesioterapia consite em uma técnica fisioterapêutica, onde se utiliza exercícios, indicados para promover a autonomia funcional. Na cinesioterapia respiratória, é utilizado exercícios para tratamento de dispnéia onde favorecerá a expansibilidade pulmonar. Os exercícios, são recursos de extrema importância, a favor de reduzir incapacidades e reaver a funcionalidade, prevenindo complicações e preservando a função do indivíduo e prevenido futuras perdas funcionais ou limitações.

2.4 ALTERAÇÕES FUNCIONAIS NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Pesquisas realizadas por Silva, R.M et al. (2013) foram analisadas distúrbios posturais após realização de cirurgias plásticas, foram encontrados: anteriorização da cabeça, desalinhamento e rotação interna dos ombros, escoliose, cifose, onde é possível notar a importância da cinesioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica. Estudos realizados por Nascimento, S.L et.al. (2012) indicam que em cirurgias da mama, o corpo da mulher podem sofrer algumas alterações, bem como: infecções, necrose, seroma, aderência, deiscência cicatriciais, limitação da amplitude de movimento do ombro, cordão axilar, dor, alteração sensorial e fraqueza muscular.

Oliveira et.al. (2015, p.472) declara que estudo realizado em três mulheres submetidas a abdominoplastia e mamoplastia redutora, observou-se alterações posturais, dentre elas: ombros protusos, cifose torácica e anteriorização da cabeça. Segundo Mazzocchi et.al. (2012) as principais alterações posturais na mamoplastia de aumento geralmente variarão de acordo com o tempo de pós-cirúrgico, pois com o passar do tempo, o corpo buscará uma certa harmonia biomecânica e formas de compensações para se adequar ao novo peso e ao novo posicionamento das mamas.

De acordo com Antunes, M.M; Domingues,C.A (2008) a postura cifótica que algumas pacientes adotam no pós-cirúrgico, acontece devido ao quadro de algia, retração de pele, cicatriz

ou até mesmo uma reação emocional da paciente, onde se coloca em excesso de preocupação com o resultado final da cirurgia. Ou seja, tudo isso contribui para distúrbios na biomecânica do ombro, restringindo o uso ativo dos membros superiores, no caso de pacientes que se submeteram á mamoplastia. É possível observar também outras alterações como uma má expansibilidade torácica, sensação de aderência na incisão, hipersensibilidade retração abdominal, diminuindo a flexão dos quadris, membros inferiores e do tronco.

Estudos realizados por Temel et.al.(2016) onde 40 mulheres se submeteram á abdominoplastia e apresentavam dores na região lombar e dorsal, que comprometiam ás atividades diárias. No pós-operatório, foi possível identificar através de uma radiografia e mensuração do ângulo de Cobb, uma cifose torácica e lordose lombar graves. Sendo assim, concluíram através de estudos que toda essa intercorrência cirúrgica altera a posição do centro de gravidade do corpo, diminuindo a pressão sobre o aspecto posterior dos discos inter vertrabais.

Segundo Perez,A; Gonzáles,G.Z (1999) as complicações do pós-operatório da lipo abdominoplastia incluem aspectos:

a) Cicatriciais: Recidiva da diástase, hérnia estenose umbilical, necrose;

b) Dermatológicos: cicatrizes hipertróficas, fibrose;

c) Sensoriais: alterações de sensibilidade, dor;

d) Vasculares: tromboembolismo, hematomas, seromas, necrose, edema;

e) Respiratórios: Diminuição da expansibilidade torácica, alteração dos padrões ventilatórios, sensação de aperto pela plicatura do reto abdominal;

f) Musculoesqueléticos: deformidades da parede abdominal, alterações posturais;

2.5 PRINCIPAIS TÉCNICAS DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Borges, (2006) diz que a Fisioterapia Dermato-Funcional é uma grande aliada nos procedimentos pós cirúrgico. No pós-cirúrgico, os recursos fisioterapêuticos atuam para proporcionar um ambienta ideal para que a aconteça uma boa recuperação e reparação da lesão, estimulando as respostas do organismo, e adaptando o mesmo adequadamente, sendo assim, auxiliam na diminuição do tempo de repouso, restaurando o ganho de ADM do paciente.

Segundo estudos de Migotto et al (2013), o Ultra-som proporciona através dos efeitos térmicos e não térmicos, uma terapia que aumento o fluxo sanguíneo, reduzindo edemas, dor e aumentando o fluxo sanguíneo. O US é de extrema importância na primeira fase do tratamento do pós-operatório evitando que fibrose se instalem como complicações, de acordo com o autor.

O autor Milani,G.B(2006) conclui que, a utilização do calor no pós-operatório tem como objetivo a melhora da qualidade do tecido cicatricial, prevenir e tratar fibroses e aderências.

Macedo et al(2011) afirma que a utilização da cinesioterapia em pós-operatório de cirurgia plástica de forma consciente é extremamente útil na prevenção e também no tratamento de contraturas musculares, distúrbios posturais, fibroses e aderências. O exercício deve ser inciado tão logo o paciente seja liberado pelo médico, sempre respeitando os limites e com muito cuidado com as cicatrizes.

Segundo SILVA, R.M.V et.al. (2013) é possível concluir que o fisioterapeuta responsável no pós-operatório de cirurgia plástica faz o uso de várias técnicas fisioterapêuticas, incluindo radiofrequência, ultrassom, TENS, lED, mobilização tecidual e a cinesioterapia. A cinesioterapia tratará o paciente integralmente orientando a realização de exercícios e cooperando para uma recuperação saudável e ganho de amplitude de movimento(ADM), prevenindo o mau funcionamento corporal.

MACEDO et.al. (2014) concluiu que a Fisioterapia Convencional ou a Cinesioterapia utiliza todas as técnicas de movimentos, como, alongamento estático, que consiste em alongar um único músculo ou um grupo de músculos, sustentando até um ponto tolerável durante aproximadamente 30 segundos, fortalecimentos isométricos e isotônicos a fim de diminuir desequilíbrios musculares e melhorar a biomecânica do corporal.

VALENTIM et.al. (2012) mostrou protocolos fisioterapêuticos para o pós-operatório de abdominoplastia que se divide em três fases: fase inflamatória, as primeiras 72 horas de pós-operatório, onde o paciente deve manter repouso com deambulação em pequenas distâncias e TENS em caso de dor. Fase proliferativa, acontece do 3º ao 10º dia, indicado repouso com deambulação em pequenas distâncias e mobilização suave do tecido conjuntivo e ultrassom de 3MHz. Fase de remodelação, do 11º ao 40º dia o paciente deve realizar exercícios respiratórios associados á exercícios dos membros superiores.

De acordo com OLIVEIRA et.al. (2015) foi constatado que a gordura abdominal possa interferir na posição da caixa torácica, projetando-a anteriormente. Concluiu- se que a técnica

de Reeducação Postural Global(RPG) pode ser uma opção de tratamento eficaz no pós de abdominoplastia, onde auxiliará na melhora do contorno corporal e na reeducação postural.

Macedo, A.C.B; Oliveira,S.M (2011) afirma que cabe ao fisioterapeuta durante uma avaliação avaliar diversos fatores como alterações posturais, articulares e musculares, que levam a alterações funcionais e estéticas, avaliando também as condições circulatórios, observando a presença de edemas ou linfedemas. Sendo assim, o tratamento fisioterápico no pós-operatório dependerá das características de cada paciente. O profissional precisa conhecer bem sobre a cirurgia realizada e as complicações que podem decorrer pós-cirurgia.

Segundo Silva, A.J et al(2020) a cinesioterapia pode ser realizada em todas as fases do processo de cicatrização de lipoaspiração, abdominoplastia e mamoplastia. Na fase inflamatório(até 72 horas), podendo executar movimentos para prevenir complicações como a trombose, realizando os exercícios de dorsiflexão plantar e circundação do tornozelo e deambulação precoce no quarto a fim de melhora da circulação. Já na fase proliferativa(3 a 10 dias), podem ser efetuados alongamentos na musculatura da região cervical da coluna vertebral e mobilização escapular para alívio de tensões nos locais e massagem suave próximo da cicatriz, melhorando a propriocepção. Já na fase da remodelação(11ª 40 dias), somando aos alongamentos dos músculos cervicais, podem ser realizados no quadro lombar, e pode ser recomendado realizar gradativamente as atividades diárias.

2.6 BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA

Estudos realizados por SILVA, R.M.V et al. (2012, p.130) afirmam a eficácia da cinesioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica, podendo melhorar a ciruciração sanguínea e linfática, prevenindo deformidades e incrementar o metabolismo aeróbico. Através das técnicas de prevenção da formação de TVP, a TENS causa um efeito analgésico e estimulação elétrica neuromuscular, que manterá ou restaurar a força muscular. Os exercícios são realizados de acordo com a fase do pós-operatório.

Segundo os autores FLORES et.al. (2012, p.408-414) a fisioterapia vem sendo de extrema importância no acompanhamento da evolução do paciente que se submete à cirurgia plástica, sendo essencial o uso de recursos terapêuticos, além da drenagem linfática manual. O papel do

fisioterapeuta nesse processo da realização de cirurgia plástica, pode acontecer desde o pré operatório até o pós-operatório, assim o paciente poderá ter uma recuperação mais rápida e saudável, o que evitará complicações motoras, respiratórias, ou de outras graves complicações cirúrgicas.

Segundo SILVA,R.M.V et.al. (2012, p.133), os cirurgiões concordaram que a fisioterapia é extremamente eficaz para acelerar a recuperação do paciente e a fim de ganhos de amplitude de movimento (ADM) .

Para Polden, M; Mantle, J (2005) a finalidade da fisioterapia no pós-operatório é obter uma recuperação funcional rápida e sem complicações, exercendo estímulos e assistência atividades a serem seguidas para retorno prévio da função corpórea.

De acordo com Borges, F.S (2010) a fisioterapia no pós-operatório proporciona uma maior rapidez na recuperação de áreas hipoestésicas, sendo assim, além de prevenir complicações, proporciona o retorno do paciente de forma mais rápida ao exercício por meio do aporte circulatório e ameniza a angustia e ansiedade do paciente no perídio de recuperação por proporcionar ganho de ADM.

Silva,A.J et a (2020) conclui que devido ao desconforto e diminuição de ventilação pulmonar causado pelo uso de cintas e talas pós cirúrgicas, outra técnica bastante utilizada é a cinesioterapia respiratória, melhorando a expansibilidade pulmonar.

A busca pela beleza e pela preservação da juventude, do desejo de parar o tempo, vencer o envelhecimento e retardar o fim é tão ativa quanto nos séculos passados em que os egípcios e romanos enalteciam os aspectos relacionados à beleza. O padrão de beleza, para a maioria das mulheres é algo difícil de conseguir, e, como a beleza está relacionada com a idade, os usos de instrumentos para recuperação da juventude e beleza estão cada dia mais evoluídos, tanto nos cosméticos quanto nos procedimentos cirúrgicos (SHMIDTT, 2019).

O Brasil apresenta, ultimamente, as maiores taxas de cirurgias plásticas, superando os EUA, atingindo o primeiro lugar em números anuais em relação à população. Os dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) revelam que, no ano de 1998, foram realizadas 150 mil operações estéticas. No ano de 2011, o Brasil realizou 905.124 procedimentos e quase dobrou o número de cirurgias estéticas realizados nos últimos quatro anos, com 97,2% de crescimento. As cirurgias estéticas mais realizadas são: aumento de mama (21%), lipoaspiração (20%),

abdômen (15%), redução de mama (12%), pálpebras (9%), nariz (7%), plástica de face (7%), orelhas (5%) e outros (4%) (BROCKHAUSEN, 2014; EMÍLIO, 2012; SILVA, 2014).

A abdominoplastia ou dermo lipectomia consiste na correção funcional e estética da parede abdominal devido alterações por gestações sucessivas, extenso emagrecimento, excesso de depósito de tecido gorduroso na parede abdominal, flacidez da musculatura, acúmulo gorduroso na porção abdominal inferior, diástase abdominal e hérnias (SANTOS, 2013).

A lipoaspiração ou lipos sucção é uma técnica utilizada em cirurgia estética que consiste na remoção cirúrgica de gordura subcutânea para remodelar o contorno corporal, por meio de cânulas submetidas a uma pressão negativa e introduzidas por pequenas incisões na pele. Como toda intervenção cirúrgica, causa lesões celulares e vasculares, produzindo um conjunto de eventos pós-operatórios caracterizados por um quadro inflamatório com edema, hematomas e dor (FISCHER, 2012).

A fisioterapia dermato funcional tem sido amplamente recomendada pelos cirurgiões plásticos, como procedimento de tratamento do pós-operatório para as cirurgias, tendo contribuído com técnicas e recursos, sobre as consequências da manipulação cirúrgica, objetivando minimizar as lesões decorrentes do trauma cirúrgico e acelerar a recuperação do paciente com complicações (SILVA, 2014).

No pré-operatório tem-se por objetivo melhorar a circulação sanguínea e linfática da região a ser operada, desobstruindo possíveis congestionamentos. E no pós-operatório a fisioterapia permite tratar edemas drenando e descongestionando os tecidos, promovendo uma cicatrização mais rápida e de melhor qualidade. Muitos pacientes submetidos às cirurgias plásticas não são encaminhados para a realização de tratamentos pós-operatórios com fisioterapeutas, ou o são em fases tardias, o que pode levar a resultados poucos satisfatórios (MACEDO, 2014).

A fisioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica é essencial para fornecer meios para uma recuperação adequada e rápida, e o primeiro passo é o conhecimento das alterações funcionais apresentadas pelo paciente (MACEDO, 2014; MASSON, 2014).

De uma forma geral, o pré-operatório fisioterapêutico funciona também como orientação para o paciente e é nesse momento que é preparado o mesmo para a cirurgia, e onde se conhece suas limitações e começa-se a tratar o plano de tratamento pós-cirúrgico. O fisioterapeuta poderá avaliar vários fatores que estejam relacionados à disfunção estética, dentre eles retrações

musculares, deformidades articulares, desvios posturais que leva a alguma alteração estética e funcional (MACEDO, 2014).

Além disso, o papel do fisioterapeuta é prevenir e / ou tratar o início e / ou complicações tardias, tais como: inflamação com inchaço, seroma, hematomas, edemas, linfedemas, dor, deiscência da ferida, formação de fibrose, aderências cicatriciais, alteração na sensibilidade de superfície, assimetria corporal, necrose e infecção. Estas complicações impedem o fluxo normal de sangue e linfa, aumentando o quadro edematoso, retardando a recuperação (MACEDO, 2014; MASSON, 2014).

A aplicabilidade da fisioterapia no pré-operatório, tem por objetivo fortalecer os vasos sanguíneos e linfáticos da região a ser operada, desobstruindo possíveis congestionamentos e no pós-operatório a fisioterapia e suas modalidades terapêuticas nos permite tratar edemas drenando e descongestionando os tecidos, promovendo uma cicatrização mais rápida e de melhor qualidade (SOUSA, 2010).

O ato cirúrgico se dá por uma agressão tecidual que, mesmo direcionado, prejudica a funcionalidade dos tecidos, embora pareça desnecessário para alguns cirurgiões, o atendimento fisioterapêutico pré-operatório da cirurgia plástica é de extrema importância na reabilitação do paciente operado. Além disso, podem surgir complicações tardias à cirurgia, que podem ser evitadas e tratadas pelo fisioterapeuta (MACEDO, 2014).

A utilização consciente da cinesioterapia em pós-cirurgia plástica se faz extremamente útil na prevenção e no tratamento das aderências e fibroses. O exercício deve ser iniciado tão logo o paciente seja liberado pelo médico, sempre observando os cuidados com as cicatrizes (MACEDO, 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa revisão literária, podemos observar que apesar de existir uma certa carência de estudos do caso, podemos concluir que o uso da cinesioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica é de extrema importância, podendo prevenir e tratar distúrbios posturais ocasionados pela cirurgia plástica, como: anteriorização da cabeça, contraturas musculares, falta de expansibilidade pulmonar, dores, escoliose, cifose e desalinhamento dos ombros.

Visto que o fisioterapeuta deve avaliar e definir de acordo com cada caso, qual o melhor método e tratamento para auxiliar em uma boa recuperação no pós-operatório da cirurgia plástica, é de grande importância, um profissional capacitado na área, afim avaliar cada paciente e realizar condutas corretas, visando uma recuperação rápida, eficiente e funcional.

Além de dar suporte ao paciente, o enfermeiro também cuida do centro cirúrgico como um todo, possuindo uma carga horária de trabalho bem extensa onde na maioria das vezes é desenvolvido um nível de estresse muito alto que precisam ser tratados e acompanhados através de terapia.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, M,M; DOMINGUES, C,A; As principais alterações posturais em decorrência das cicatrizes de cirurgias plásticas. Santa Maria, Rio Grande do Sul; 2008.

2. BORGES,F. Dermato-funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Porte; 2006.

3. FLORES,A; BRUM, K.O; CARVALHO, R.M. Análise descritiva do encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos dermato- funcionais no período de pré e pós operatório de cirurgias plásticas cosméticas. Biblioteca Virtuall em Saúde. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011; 35(4):408-414.

4. GOMES, O.S; RODRIGUES, L.A; MEGA,L.P.S; MEGA,G.S; FERNANDES, L.S; BERNICH, N.R; RIBEIRO, G.D; CAMPOS, K.A.M; RODRIGUES, F.O.S; VASCONCELOS, H.G. Cirurgia Plástica no Brasil: Uma análise epidemiológica. Revista Eletrônica Acervo Científico: 2021. Volume 24.

5. GRACINDO, G.C.L. A moralidade das intervções cirúrgias com fins estéticos de acordo com a bioética principialista. Scielo Brasil. Revista Bioética. 2015, 23(3).

6. MACEDO, A.C.B; OLIVEIRA, S.M. A atuação da fisioterpia no pré e pós operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. Saúde, v1,n.5,2014.

7. MAZZOCCHI, M; DESSY, L.A; IODICE, P; SAGGINI, R; SCUDERI, N. A study of postural changes after breast augmentation. A esthetic Plast Surg, vol 26, nº3, pag 570-7, 2012.

8. MILANI, G.B. Fundamentos da Fisioterapia Dermato-Funcional: Revisão de literatura. Rev de Fisioterapia e Pesquisa. 2006. 13(1): 37- 43.

9. MIGOTTO; Julie, S; Simões; Naudimar; DiPedro. Atuação fisioterapêutica dermato-funcional no pós operatório de cirurgias plásticas. Rev Eletrônica Gestão&Saúde. Universidade de Brasília- ISSSN1982-4785. VOL4 N.1. 2013.

10. NASCIMENTO, S.L; OLIVEIRA, R.R; OLIVEIRA, M.M.F; AMARAL,

M.T.P. Complicaçaões e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. Scielo Brasil: 2012. 19(3)

11. OLIVEIRA,T; TASCHETI, T.G; MENDONÇA, A.C. A influência da reeducação postural global na postura, satisfação corporal e qualidade de vida após a abdominoplastia: relato de caso. ConScientiae Saúde, vol14, nº3, 2015, p.471-476. Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

12. PEREZ, A; GONZALEZ, G.Z; A experiência clínica em abdominoplastia. Cirurgia Plástica. São Paulo. 1999; 9(3):112-9

13. POLDEN, M; MANTLE,J. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. São Paulo:Santos, 2005.

14. SALDANHA, O.R; SALLES,A.G; LLAVERIAS,F; FILHO,O.R.S; SALDANHA,C.B. Fatores preditivos de complicações em procedimentosda cirurgia plástica - sugestão de escore de segurança. Year2014 - Volume29 - Issue 1 p.106-107

15. SILVA, R.M.V; MARTINS, A.L.M.S; MACIEN, S.L.C.F; RESENDE, R.A.R.C; MEYER, P.F. Protocolo fisioterapêutico para o pós operatório de abdominoplastia. 2012; 10(49) p.294-199.

16. SILVA, R.M.V; SILVA, L.M; RAMOS, M.L.V.S; MEYER, P.F. O uso da cinesioterapia no pós operatório de cirurgias plásticas.Unisalesiano, Araçatuba, São Paulo: 2013; 11(51) p.133-134.

17. Temel, M; Turkmen,A; Berberoglu, O. Improvements in Vertebral- Column. Angles and Psychological Metric After Abdominoplasty Whitg Rectus Plication. Asthetic Surg. J.26, 577-587. 2016

18. EMILIO, Nathalia Caroline et al. Cirurgia plástica estética: Aspectos jurídicos. Revista Matiz Online, Matão, São Paulo, 2012.

19. FICHER, Dr. Giorgio. Lipoescultura: La anhelada perfección corporal. Medpre, v. 02, n° 01, p. 72-74, 2012.

20. MACEDO, Ana Carolina Brandt de; OLIVEIRA, Sandra Mara de. A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, nº 05, p. 169-189, 2014.

21. MASSON, Igor et al. Drenagem linfática manual e ultra-som terapêutico na lipoaspiração e pós-operatório lipoabdominoplastia. Indiana J Plast Surg, v.47, nº 01, 2014.

22. SANTOS, Lorrayne Pereira et al. Recursos fisioterapêuticos utilizados no pósoperatório de abdominoplastia: revisão de literature. Revista Amazônia. v. 01, n. 02, p. 44-55, 2013.

23. SHMIDTT, Alexandra et al. O Mercado da Beleza e suas conseqüências. São Paulo: USP, 2009.

24. SILVA, Maria. Eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. Faculdade Ávila, 2014.

25. BROCKHAUSEN, Tamara Dias. As mulheres e a cirurgia plástica: uma articulação entre a demanda do sujeito e o imperativo cultural de gênero. Revista de Psicologia, v. 14, nº 02, p. 209-244, 2014.

26. SOUSA, Priscila Dantas Leite. Dermolipectomia Abdominal (Abdominoplastia). Cajazeiras -PB. 2010